

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UM CRAS DE UMA CIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA E A OFERTA DO SERVIÇO DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Carolina de Oliveira Dutra Ferreira¹
Imaculada Coelho da Silva Cardoso²
Renata Pessoa Bifano³
Fernanda Bicalho Pereira⁴
fernandabicalhopereira@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

Resumo

O presente artigo é fruto de uma observação participante desenvolvida em um Centro de Referência e Assistência Social-CRAS, com o objetivo de analisar a atuação do psicólogo na oferta do Serviço de Fortalecimento de Vínculos e verificar a importância que este trabalho tem na vida das pessoas envolvidas. A observação aconteceu em um CRAS de uma cidade da Zona da Mata mineira com aproximadamente 15 mil habitantes, durante o período de observação acompanhamos as oficinas ofertadas no CRAS, visitas domiciliares, acolhimentos e os trabalhos desenvolvidos com grupos que uma característica forte do serviço, todas as observações foram acompanhadas pelo psicólogo que exerce a função no CRAS. Pudemos perceber através das observações que as atividades elaboradas nesta instituição refletem positivamente na vida dos seus usuários, ajudando-os a lidar com questões familiares, financeiras e situações que colocam o sujeito em vulnerabilidade social. O profissional de psicologia neste campo de atuação enfrenta dificuldades, mas sabendo da importância do trabalho desempenhado consegue realizar com efetividade a consolidação dos vínculos familiares e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Fortalecimento de Vínculos; CRAS; Atuação; Psicólogo.

1. Introdução

Este trabalho tem como tema central o serviço de fortalecimento de vínculos ofertado no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), baseado em experiências de estágio no CRAS de uma cidade da zona da mata mineira.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Mestra em Matemática. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

³ Licenciada em Matemática e Física. Mestra em Matemática. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

⁴ Psicóloga. Mestre em Saúde e Enfermagem. Professora da Faculdade Vértice UNIVÉRTIX– Matipó.

Para começar é fundamental explicar e conceituar sobre esta instituição CRAS que é uma unidade de proteção social básica do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) que tem como principal objetivo a prevenção de ocorrências e situações de vulnerabilidade social e todo tipo de risco em potencial, ampliando o acesso a cidadania e promovendo o fortalecimento de vínculo familiar e comunitário. A oferta desses serviços no CRAS deve acontecer de maneira planejada, sendo assim faz se necessário conhecimento do território e das famílias que vivem na cidade, possibilitando descobrir quais as necessidades, potencialidades e o grau de vulnerabilidade dessas pessoas (BRASIL, 2009).

O CRAS tem como enfoque principal a família e suas necessidades, está centralidade na família deve se ao fato da Política de Assistência Social PNAS reconhecer a responsabilidade estatal de proteção social as famílias, entendida como o centro básico social de acolhida, convívio, autonomia e sustentabilidade, um espaço insubstituível de proteção e socialização primárias (BRASIL, 2009).

A assistência social compreende a família como um espaço contraditório, marcado por tensões e conflitos, desigualdades e até mesmo violência. Por essa e outras razões faz se necessário um trabalho que promova e proteja a família, seguindo este intuito o termo Matricialidade sociofamiliar que é o principal o eixo do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) neste sentido compreende que a família deve ser enfocada em seu contexto, econômico, sociocultural e as composições distintas e próprias também devem ser consideradas, para de fato conseguir exercer esse papel de proteção e promoção (BRASIL, 2009).

Segundo a PNAS (Política Nacional de Assistência Social) a proteção social deve garantir segurança de sobrevivência familiar, segurança de acolhida e de convívio familiar, sendo que a segurança de sobrevivência está voltada para que todos tenham a garantia de uma renda familiar que assegure a sobrevivência de todos os membros daquela família, independente de suas limitações para o trabalho. A segurança de acolhida visa garantir direitos a alimentação, a vestuário e abrigo e é umas das mais primordiais políticas de assistência social, outras situações que está pretende garantir são os casos de violência familiar, drogadição, alcoolismo, desemprego prolongado, criminalidade e necessidade de separação familiar. A segurança ao convívio familiar pretende a não aceitação de situações de reclusão, e

de situações de perdas das relações, visando ajudar as famílias em seus conflitos internos para possibilitar a convivência familiar harmônica.

Para que o profissional de Psicologia possa efetivamente realizar um bom trabalho neste âmbito familiar e no fortalecimento de vínculos faz-se necessário que este entenda os desafios a serem enfrentados no trabalho, estar inteirado dos acontecimentos e fatos que envolvem as famílias e ter uma equipe que esteja engajada em realizar esse processo.

O objetivo do presente trabalho foi o de analisar a atuação do profissional de psicologia na promoção do fortalecimento de vínculos na vida das pessoas envolvidas.

2. Fundamentação Teórica

Procurando entender melhor o que é o Serviço de Fortalecimento de vínculo oferecidos pelo CRAS realizamos pesquisas bibliográficas a fim de compreender esse espaço e esse serviço prestado a população. Neste sentido precisaremos fazer uma reflexão afinal quais os critérios e a que tipo de pessoas se destinam esse serviço?

Para responder essa questão encontramos o que a Política Nacional de Assistência Social estabelece como público a quem se destina essa Proteção Social Básica:

Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras (PNAS, 2004).

Para exercer essa função de fortalecimento de vínculo o CRAS conta com a oferta obrigatória de um serviço exclusivo da instituição o PAIF (Programa de Assistência Integral a Família) o PAIF é o principal serviço de proteção básica a família, ao qual todos os outros serviços de proteção devem ser articulados, pois conferem a prioridade da ação do poder público na garantia do direito a convivência familiar e assegura a centralidade da família como núcleo fundamental para a existência real de todas as ações (BRASIL, 2009).

O objetivo principal do PAIF é reconhecer a família como espaço privilegiado de proteção e desenvolvimento das pessoas, e fortalecer a convivência familiar e comunitária, que é uma das garantias PNAS (2004) que é a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2009).

Este trabalho desenvolvido pelo PAIF requer um acompanhamento próximo às famílias, realizando visitas domiciliares e inserindo as crianças e familiares em atividades sócio educativas, a fim de promover o bem estar de cada um e fortalecer esses vínculos. Em atuação no campo de estágio pude presenciar esse serviço sendo ofertado de forma efetiva e ter uma dimensão da importância deste, visto que muitas famílias estão em situações de vulnerabilidade social.

Segundo a PNAS embora seja claro o reconhecimento sobre a importância da família na vida social, e que é merecedora de proteção do Estado, tal proteção ainda vem sendo cada vez mais discutida, visto que a realidade tem dado sinais cada vez mais explícitos de processos de penalização e desproteção das famílias brasileiras. A centralidade da família e a superação da focalização, no que se refere a Política de Assistência Social, concentram-se de que para família prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade (PNAS, 2004).

Dessa forma o CRAS tem papel indispensável neste campo de oferecer sustentabilidade e ajudar as famílias a enfrentar as divergências e situações de vulnerabilidade que enfrentam no dia a dia. Tendo em vista que as relações sócias tem grande influência sob nossas vidas é de fato compreensível a importância de fortalecer os vínculos e possibilitar interação a sociedade. Para Wallon (1989) a relação com o meio social e as mudanças que vão se processando ao longo da vida, com suas necessidades e interesses específicos e o que o ambiente social oferece são de extrema importância para o desenvolvimento (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Além de contar com o PAIF o CRAS ainda conta com o SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo) que consiste em trabalhos realizados em grupo, organizado a partir de percursos, de forma a garantir aos usuários um avanço, de suas aquisições de acordo com idade, para complementar o trabalho social com famílias e prevenir a episódios de risco social. Forma de ação social que

visa estimular, orientar e criar situações que desafie na reconstrução e construção de sua história de vida e possibilita vivências individuais e coletivas (BRASIL, 2009).

De acordo com Kurt Lewin (1985),

A essência de um grupo não é de semelhança ou a diferença entre seus membros, mas a sua interdependência. Pode-se caracterizar um grupo com “todo dinâmico”, isto significa que uma mudança no estado de qualquer subparte modifica o estado de todas as outras subpartes. O grau de interdependência das subpartes de membros do grupo varia desde a “massa” amorfa a uma unidade compacta. Dependem, entre outros fatores, do tamanho, organização e intimidade do grupo (LEWIN, 1985, p.100).

Para Lewin (1985), e um grupo não necessita que seus membros tenham semelhanças entre si para ele funcione, mas sim uma relação de dependência um pelo outro para que dessa forma possam realizar atividades em virtude das mesmas finalidades e um auxílio mútuo entre si. Para essa relação é preciso que se estabeleça organização nos trabalhos e uma intimidade entre seus membros.

A atuação do Psicólogo inserido neste contexto social que é muito frágil e necessita de uma atenção especial para que consiga de fato promover saúde e bem-estar social é de extrema importância.

De acordo com o CREPOP (2007), as atividades promovidas no CRAS estão direcionadas para o conforto imediato da pobreza, para o rompimento do ciclo Inter geracional da pobreza e o desenvolvimento das famílias. Os psicólogos no CRAS devem promover e fortalecer vínculos sócio afetivos, de forma que este trabalho realizado na instituição gerem uma autonomia progressiva e efetiva aos seus usuários (CREPOP,2007).

Sendo assim é de total importância esse serviço ofertado pelo CRAS, um trabalho que visa promover e dar suporte para as famílias, de maneira que essas famílias consigam se reestruturar e dar novo significado para as vivências e sofrimentos do dia a dia. Segundo o CREPOP (2007) o CRAS deve ser a porta de entrada para os serviços da assistência social, para isso é imprescindível que estabeleça parcerias e ações articuladas para de fato alcançar o objetivo que é, ter condições de prevenir e promover saúde.

3. Metodologia

Este artigo trata se de um estudo qualitativo. A pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental o estudo e análise do mundo baseado em experiência em seu ambiente natural, neste sentido valoriza o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente estudado (GODOY, 1995, p.62).

Este estudo tem caráter descritivo com base em observação participante pois busca compreender o fenômeno como um todo, descartando dados numéricos e dando ênfase a todo acontecimento e pessoas envolvidas no processo.

Neste caso a pesquisa tem como base a observação realizada em estágio em um CRAS localizado em uma cidade da zona da mata mineira com aproximadamente 15 mil habitantes.

Fomos supervisionados pelo Psicólogo que exerce a função no CRAS e observamos as diversas situações e trabalhos que são ofertados no serviço. Dentre as atividades desenvolvidas estão: artesanato, rodas de conversas com idosas, visitas domiciliares, visitas a escolas da cidade e o trabalho burocrático que o psicólogo exerce no CRAS.

3.1 Observação participante

A observação participante é um método de pesquisa em que o pesquisador e observador, partilha na medida do possível das vivências e experiências e interesses do objeto estudado, de forma a entender melhor a subjetividade dos envolvidos (AGROSINO, 2009).

3.2 Perfil dos Sujeitos Observados

Os sujeitos observados são em sua maioria crianças que são usuárias do serviço prestados no CRAS, que tem idades variadas e são de ambos os sexos, uma característica predominante entre elas é a condição financeira e social dessas crianças, o que já é esperado tendo em vista que esse é o público alvo do CRAS.

Com o intuito de avaliar e entender como se dá o trabalho realizado pelo psicólogo no CRAS em questão, este também foi observado e se mostrou ser uma pessoa bem preparada para as funções.

Foram observadas ainda e os demais usuários do CRAS que estão entre idosos e famílias.

4. Resultados e Discussões

A partir das observações qualitativas foi possível ver na prática a oferta do Serviço de Fortalecimento de Vínculos, dando um entendimento da forma como ele acontece e o impacto na vida das pessoas envolvidas e como o psicólogo atua no CRAS para a oferta do Serviço de Fortalecimento de Vínculos.

Na primeira visita ao CRAS, pudemos ver o trabalho realizado com três grupos, um de idosas e dois de crianças do período integral de uma escola da cidade. O trabalho realizado com o grupo das idosas é bem característico do SCFV que é uma ferramenta exclusiva do CRAS que visa realizar trabalhos com grupos para compartilhar vivências e estimular e orientar o indivíduo em seus problemas e dilemas, que cada fase da vida pode proporcionar. O psicólogo se mostrou bem comprometido com este trabalho, pois faz questão de participar ativamente desses grupos para estar sempre atualizado das questões que cada um enfrenta e para dar o suporte necessário a essas pessoas, os encontros acontecem todas as segundas feiras com esse grupo de idosas que são em torno de 7 mulheres.

Neste primeiro encontro o Psicólogo levou alguns questionamentos para o grupo propondo uma reflexão sobre como reagimos quando alguma coisa ruim nós acontece, e ainda falou sobre livre arbítrio, aceitação, proteção de mãe e outros assuntos foram surgindo naturalmente, as idosas estavam bem a vontade e todas compartilharam experiências e contribuíram para que o trabalho com o grupo fosse bem dinâmico e efetivo.

De acordo com a cartilha Concepção de convivência e fortalecimentos de vínculos, publicada pelo Ministério de desenvolvimento social (2012), é considerado fundamental formas de intervenção social que favorecem encontros que sensibilizam as pessoas, motivando-as e permitindo transformações. No mesmo sentido é significativo salientar a importância do contexto histórico nessa construção, pois as condições objetivas da vida influenciam de modo direto na forma como as pessoas se constituem como sujeitos sociais, ou seja, nos caminhos que farão ao produzir e reproduzir a vivência social (MDS, 2012).

O trabalho com as crianças acontece também às segundas feiras, são crianças com idades variadas 6 a 12 anos meninos e meninas, o Psicólogo também

acompanha de perto esses grupos com as crianças que também é acompanhado pela professora da escola e por um oficinairo, com as crianças o psicólogo realizou uma gincana com brincadeiras propondo alguns desafios para que as crianças aprendam a trabalhar em grupo e estabeleçam uma relação amigável. O supervisor de campo utilizou como reforço para que as crianças se motivassem a participar, pirulitos e balões que foram entregues ao fim das brincadeiras para elas. Neste grupo duas crianças mostraram uma dificuldade maior para se relacionar, um menino e uma menina que são irmãos, a menina não quis brincar e ficou isolada, em um cantinho o Psicólogo foi até ela e tentou a convencer de maneira bem carinhosa, se ajoelhou ficando frente a frente com ela e olhando nos olhos da menina, para tentar motiva-la a participar mas não teve sucesso e disse que ela estava livre para não brincar e fazer o que queria. O menino que era irmão dessa menina que não quis brincar, até participou, mas se mostrou um pouco implicante fazendo brincadeiras desagradáveis com os colegas e sendo um pouco agressivo, e com dificuldades para seguir as regras das brincadeiras.

Segundo Loos-Sant'Ana e Gasparim (2013) em relação aos trabalhos em grupo com crianças:

“O trabalho em grupo proporciona situações em que a criança lidará com momentos de conflito e de cooperação. A criança aprende com outras crianças a partilhar, a resolver mais rapidamente um desafio, a conquistar seu espaço no grupo e, desde muito cedo, a importância das atividades realizadas em equipe. Identifica-se e pertence aos grupos com afinidades e identidade cultural. As crianças comparam desenhos, trocam ideias, ajudam e pedem ajuda para concluir as tarefas solicitadas. (LOSS-SANT'ANA;GASPARIM, 2013 p.199).

Sendo assim é possível perceber no trabalho observado com as crianças esta função primordial do grupo que é estabelecer um trabalho que depende da participação efetiva de cada membro, para que funcione e traga um sentimento de pertencimento.

Em segunda visita ao CRAS, realizamos junto do Supervisor de Campo visitas domiciliares sendo uma em uma escola da cidade e a outra a uma família que necessitava desse acolhimento. As visitas domiciliares do CRAS desta cidade do Interior de Minas acontecem sempre às quartas feiras, a visita à escola foi um pedido da diretora que solicitou que o Psicólogo, conversasse com algumas

crianças. Fomos para uma sala reservada e o Supervisor permitiu que acompanhássemos os atendimentos as crianças, que foram realizados em duplas sendo que todos eram meninos, a primeira dupla ambos tinham nove anos, o psicólogo convidou os para entrar e se sentar nós apresentou a eles e fez perguntas relacionadas à família, idade, quantas pessoas moravam com eles, o que eles gostavam de comer, brincadeira favorita, o que os irritava e o que os deixava tristes, de maneira bem descontraída o psicólogo foi perguntando e deixando os a vontade para falar, as crianças foram respondendo um pouco tímidas, mas depois foram se soltando e conversaram sem medo aparentemente. O segundo atendimento seguiu o mesmo estilo de perguntas e eram dois meninos de seis e sete anos, neste atendimento chamou a atenção um menininho que se mostrou bem triste, pois só olhava para o chão e sorria pouco, em conversa com o Psicólogo disse ser uma criança triste. Após a conversa fomos inteiradas sobre o caso deste menino que era triste, sabendo através do Supervisor que o pai deste menino estava preso por falta de pagamento de pensão alimentícia e que o mesmo tem oito irmãos. Foram realizados mais dois atendimentos seguindo o padrão de perguntas e em duplas. As crianças que foram escolhidas para o atendimento em sua maioria eram crianças visivelmente desamparadas no âmbito familiar e com roupas que podiam expressar a condição financeira de cada um, que sugeriam ser bem precárias.

Nesse contexto podemos analisar o que a autora Bader Sawaia nos fala a respeito da exclusão presente no cotidiano de pessoas que estão inseridas em circunstâncias frágeis quanto a estrutura familiar e recursos:

Cabe às ciências humanas oferecer reflexões e pesquisas sobre as desigualdades sociais tais como as vividas por homens, determinados socialmente, mas com consciência e individualidade. Sua práxis deve ter a preocupação de resguardar o sujeito potente para todas as pessoas, atuando no subsolo humano da exclusão, sem desviar o olhar da análise estrutural e, assim, dourar a pílula, esquivando-se do julgamento político (SAWAIA, 2014, p.13).

A autora nos fala da necessidade de olhar o outro sem julgamentos e de como é primordial oferecer estudos sobre essa realidade social, visando compreender esse lugar que causa muitos sofrimentos ao indivíduo.

Neste mesmo dia acompanhamos uma visita domiciliar, que foi uma solicitação da comunidade na casa de uma família, que estavam atravessando

problemas de natureza financeira e psicológica. Ao chegar fomos recebidos pela dona da casa, que é mãe de quatro filhos, sendo três meninos e uma menina de 14 anos que era o motivo da visita pois tentou suicídio. A mãe recebeu muito bem a visita, nos convidou para entrar e já foi conversando bem abertamente, mas pediu para que a filha saísse e deixa-se nos conversar sem que a mesma estivesse presente. Relatou que o ex-marido pai dos filhos dela já foi preso por estupro e na época que ela estava grávida do segundo filho e com a menina ainda bebê o ex-marido foi solto e exigiu que as crianças ficassem com ele ameaçando a morte, a Mãe então deixou e disse que tem quase certeza que o pai estuprou a filha também e que considera que este é o motivo para as crises e tentativas de suicídio da filha e ainda nós disse estar em dificuldades financeiras faltando itens básicos para a sobrevivência pois estava desempregada e sustentando a casa sem a ajuda do pai das crianças. O Psicólogo conversou bastante com mãe em questão e depois com a jovem também, incluiu a família no PAIF, para dar um suporte maior a família e providenciou uma cesta básica para a família e convidou mãe e filha para irem ao CRAS na sexta para um atendimento individual.

Esta família estava visivelmente desestabilizada e vivenciando situações que os colocam em uma posição na sociedade de exclusão que os afasta da população em geral, pois o preconceito é um grande autor nesse cenário. Segundo a autora Jodelet: "O preconceito é um julgamento positivo ou negativo, formulado sem exame prévio a propósito de uma pessoa ou de uma coisa e que assim compreende vieses e esferas específicas" (JODELET, 2014).

Foi realizado junto ao supervisor de campo um trabalho em parceria com uma Escola da cidade, com intuito de fazer grupos com alguns alunos, para os ajudarem no enfrentamento de questões cotidianas e para compartilharem experiências. Chegamos à escola e fomos recebidos pela diretora que nos direcionou para o local que aconteceria a roda de conversa a biblioteca da escola, a diretora chamou alguns alunos entre meninas e meninos de idades variadas. Sentamos todos em uma roda com aproximadamente 20 alunos, o Supervisor e duas estagiárias de psicologia, a diretora nos deixou sozinhos com as crianças e fechou a porta da biblioteca. As crianças chegaram um pouco ansiosas e algumas perguntando o porquê de estarem ali, e então o supervisor deu início a conversa

dizendo que a proposta era apenas conversar com eles que não precisavam se preocupar. O supervisor perguntou a eles se sabiam o que um Psicólogo faz, e muitos disseram que o psicólogo cuida de doido e então a conversa foi seguindo e o Supervisor disse a eles que o psicólogo cuida de pessoas e das feridas internas que todos nós temos. O supervisor perguntou também se eles ficaram tristes nos últimos dias, e se alguém queria falar de alguma experiência de vida, o que poderiam falar se quisessem, mas estavam bem tímidos talvez pelo número grande de alunos, mas aos poucos uma menina resolveu falar, o que foi bem surpreendente, pois ela contou sua história mesmo. Essa menina que tem apenas 13 anos já tem uma história de vida muito difícil e forte ela nos contou que aos 3 anos de idade o pai dela foi assassinado com tiros e facadas e que sua mãe travou uma luta com o irmão mais velho viciado em drogas, quando ela estava já estava maior, seu irmão fez dívidas de drogas e roubou um celular para tentar pagar as dívidas, mais polícia o encontrou e entraram em sua casa e bateram em seu irmão na sua frente, a partir daí a menina ficou traumatizada com medo de ficar em casa e desenvolveu depressão e crises de pânico, ela contou tudo isso chorando foi um momento muito forte, todas as crianças se emocionaram.

Ainda neste mesmo dia voltamos na parte da tarde e realizamos uma roda de conversa com outro grupo menos com 10 adolescentes, neste grupo ao conversar e ouvindo alguns relatos das crianças ficou claro como existe uma carência no âmbito familiar, os problemas que os adolescentes enfrentam são em sua maioria questões familiares um deles relatou que sente que mãe não gosta dele, uma coisa em comum é que muitos são filhos de pais separados. Neste sentido podemos verificar uma ausência muito grande de vínculos familiares bem estruturados.

Segundo Zimerman (2004): O termo vínculo tem sua origem no étimo latino vinculum, que significa uma relação, com as características de uma ligação, uma conexão com propriedades permanentes. O mesmo autor ainda nos fala sobre os vínculos conceituando o como uma estrutura relacional-emocional entre duas ou mais pessoas, ou entre duas ou mais partes um mesmo indivíduo (ZIMERMAN, 2014).

As observações aqui relatadas podem comprovar uma insuficiência considerável por parte da família, a estrutura familiar está desprovida de meios para se sustentar

e funcionar dando o suporte necessário aos seus membros, o trabalho desenvolvido no CRAS é fundamental neste sentido, mas é pouco devido a grande procura e necessidade. A atuação do Psicólogo desse CRAS em específico mostrou ser adequada visto que os serviços ofertados, são articulados com o Programa de Atenção Integral à Família e que a estrutura física oferece boas condições para a oferta de outros serviços, como oficina de pintura, aulas de violão, grupos de crianças e idosos e outros.

O Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos é ofertado de maneira bem elaborada e proporciona aos usuários do serviço, experiências no contexto grupal e individual, ajudando-os a manifestar seus conflitos e gerando um sentimento de pertencimento aos indivíduos.

5. Considerações Finais

Através das observações em campo no CRAS de uma cidade da Zona da Mineira, podemos perceber que as famílias estão desorganizadas estruturalmente, as crianças estão enfrentando muito cedo questões que são muito complicadas, causando um grande sofrimento psíquico. O trabalho no CRAS que visa prevenir situações de violação de direitos e ampliar o acesso à cidadania, promovendo meios para fortalecer as relações familiares, é bem exercido e tem buscado cada vez mais alcançar essa parte da população muitas vezes invisível na sociedade.

Ainda assim considero que o trabalho no CRAS não consegue atender todas as demandas visto que o número de famílias nessa situação de vulnerabilidade social é muito grande para o tamanho da equipe técnica, o próprio psicólogo relatou em conversa que se contasse com pelo menos mais um psicólogo no CRAS o serviço poderia ficar mais fácil e bem feito. Os desafios a serem enfrentados pelo profissional são muitos na prática do trabalho, por vezes algumas famílias não aceitam ajuda ofertada e não procuram o serviço, outro desafio é dar conta de mapear as famílias em condições frágeis que são o público-alvo.

Ao avaliar todas as visitas e o que pude ver em campo, considero que o estágio no CRAS foi fundamental na construção da formação acadêmica e que certamente ao me formar, se por ventura trabalhar em um CRAS com certeza me lembrarei dos ensinamentos recebidos vendo na prática como o trabalho acontece.

Nesse sentido é importante ressaltar a relevância de ser bem supervisionado e orientado na realização de um estágio, é imprescindível contar com profissionais que estejam abertos a passar o conhecimento de forma adequada e consistente para que tenha sucesso ao final.

Assim sendo, podemos avaliar todas essas experiências como sendo muito significativas para a formação acadêmica e para vida também pois nos permite ter acesso a realidades que eram desconhecidas até então e podem acrescentar muito o crescimento psicológico e espiritual de cada um dos envolvidos.

Referências Bibliográficas

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**: Coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Artmed, 2009.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**: texto da resolução nº109, de 11 de novembro 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Política Nacional de Assistência Social PNAS**: Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília: Governo Federal, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. (Org.). **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília: Governo Federal Pátria Educadora, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Orientações Técnicas**: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Brasília, 2009.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Referência técnica para atuação do (a) psicólogo (a) no CRAS/SUAS**: Conselho Federal de Psicologia (CFP). -- Brasília, CFP, 2007.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: **Revista de Administração de Empresas**, v.1, n.1, 1995.

LOOS-SANT'ANA, Helga; GASPARIM, Liege. **Investigando as interações em sala de aula**: Wallon e as vinculações afetivas entre crianças de cinco anos. Belo Horizonte: Educação em Revista, 2013.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. Fortaleza - Ceará: Universidade Estadual do Ceará Uece, 2015.

SAWAIA, Bader et al (Org.). **As Artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZIMERMAN, David E. **Bion da teoria à prática: Uma leitura didática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,, 2008. 57 p.